

Indicadores econômicos		Último resultado		Anterior		12 meses	Acumulado no ano
IPCA	Grande Fortaleza	0,46%	set/24	0,30%	set/24	4,97%	3,78%
	Brasil	0,56%	set/24	0,44%	set/24	4,76%	3,88%
IPCA-15	Grande Fortaleza	0,60%	nov/24	0,52%	out/24	5,26%	4,45%
	Brasil	0,62%	nov/24	0,54%	out/24	4,77%	4,35%
PMC	Grande Fortaleza	-1,20%	set/24	2,10%	ago/24	8,10%	8,20%
	Brasil	0,50%	set/24	-0,20%	ago/24	3,90%	4,80%
PMS	Grande Fortaleza	-2,00%	set/24	1,40%	ago/24	0,70%	0,70%
	Brasil	1,00%	set/24	-0,30%	ago/24	2,30%	2,90%

Participação no Valor Adicionado do PIB Ceará

Agropecuária	6,23%	2021	6,51%	2020		
Indústria	20,49%	2021	17,16%	2020		
Serviços	73,28%	2021	76,33%	2020		
Varição do PIB - CE (T/T-4)	7,21%	Q2/24	5,26%	Q1/24	5,1%	6,48%
Agropecuária	32,52%	Q2/24	2,07%	Q1/24	3,6%	20,54%
Indústria	9,93%	Q2/24	12,83%	Q1/24	6,59%	10,35%
Serviços	4,48%	Q2/24	3,87%	Q1/24	4,83%	4,74%
Varição do PIB - Brasil (T/T-4)	3,3%	Q2/24	2,50%	Q1/24	2,5%	2,9%
Agropecuária	-2,9%	Q2/24	-3,0%	Q1/24	0,0%	-2,9%
Indústria	3,9%	Q2/24	2,8%	Q1/24	2,6%	3,4%
Serviços	3,5%	Q2/24	3,0%	Q1/24	2,6%	3,3%
Balança Comercial (US\$) - CE	-207 mi	out/24	-241 mi	set/24	-	-1,36 bi
Balança Comercial (US\$) - BR	4,3 bi	out/24	5,4 bi	set/24		63,02 bi
SELIC	11,25%	nov/24	10,75%	out/24	-	-

Indicadores sociais - Ceará	Último resultado		Anterior		Estoque de empregos
População censitária	8.791.688	2022	8.452.381	2010	-
CAGED	3.187	out/24	9.522	set/24	1.411.383
Comércio	1.422	out/24	1.828	set/24	285.989
Serviços	1.002	out/24	3.908	set/24	730.277
Desemprego (T/T-1)	7,5%	Q2/24	8,6%	Q1/24	-
Informalidade	53%	Q2/24	54%	Q1/24	-

Legenda

IPCA: Índice de Preços ao Consumidor Amplo

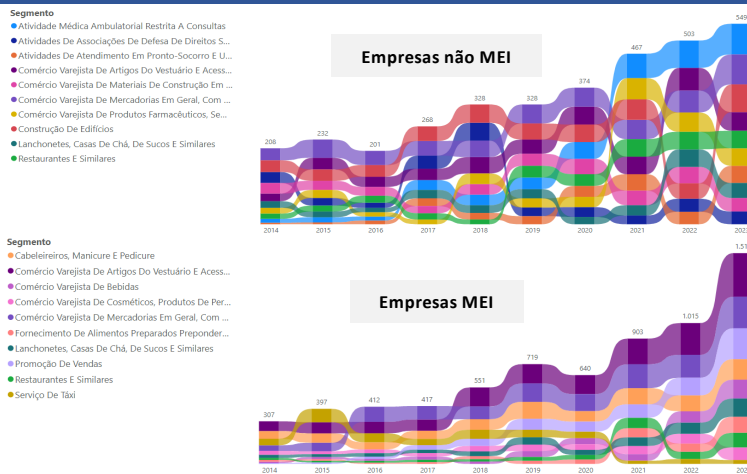
INPC: Índice Nacional de Preços ao Consumidor

PMC: Pesquisa Mensal do Comércio (Volume de vendas - Variação mês/mês imediatamente anterior (M/M-1))

PMS: Pesquisa Mensal do Serviços (Volume de serviços - Variação mês/mês imediatamente anterior (M/M-1))

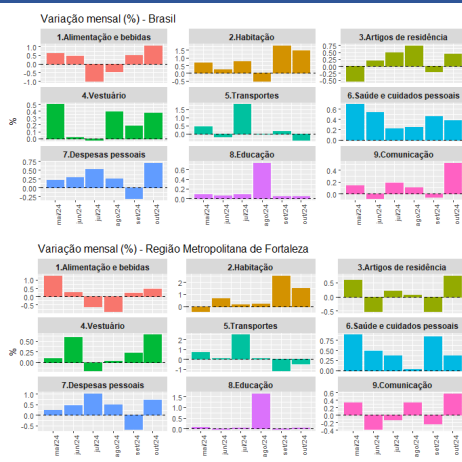
CAGED: Cadastro Geral de Empregados e Desempregados

DEZ ANOS DE ABERTURA DE EMPRESAS NO CARIRI: QUAIS SETORES LIDERAM?



A comparação entre MEI e não MEI na abertura de novas empresas, no Cariri, destaca um aumento acelerado a partir de 2020, com destaque para os MEI. A pandemia parece ter incentivado o empreendedorismo como alternativa ao desemprego, principalmente para esse grupo. Empresas não MEI se concentram em setores mais tradicionais e menos diversificados. Comparativamente, os MEI lideram em dinamismo e número absoluto, o que reforça a importância dos microempreendedores na economia local.

PREÇO DA ENERGIA MANTÉM PRESSÃO SOBRE A INFLAÇÃO

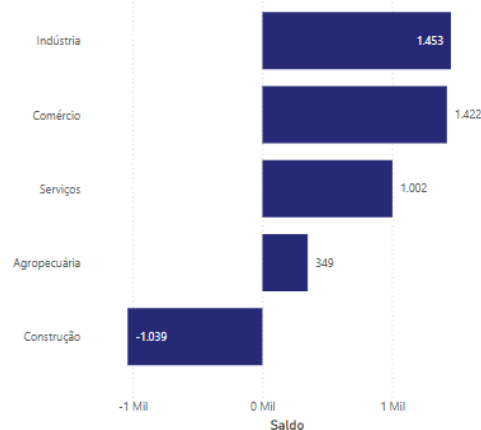


O IPCA de outubro registrou alta de 0,56%, ante 0,44 observada em setembro. O resultado fez o acumulado doze meses (4,76%) superar o teto da meta (4,5%). O grupo de Habitação (1,49%) foi o principal vilão do resultado de outubro, devido aumento observado na energia (3,68%), iniciado no mês anterior. O grupo Transportes foi o único a registrar deflação (-0,38%). Para o Ceará, o resultado repete o apresentado pelo país, mas com pressões menores na variação da energia (3,01%). A variação mensal do estado foi de 0,46%, 0,1p.p. abaixo do observado no Brasil. No acumulado doze meses, a inflação no estado alcança 4,97%, acima da média brasileira. Destaca-se que o Banco Central já elevou a Selic para 11,25%, em novembro, e o mercado já espera uma taxa de 11,75% para o final de 2024.

CEARÁ GERA 3.187 NOVOS EMPREGOS EM OUTUBRO

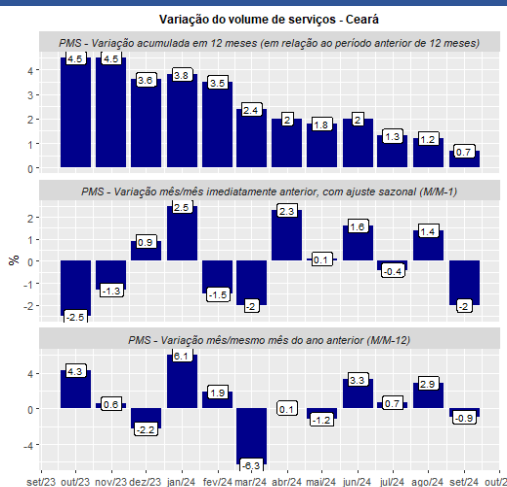
Admissões	Desligamentos	Saldo
53.756	50.569	3.187

Saldo por Grande Grupamento de Atividade Econômica



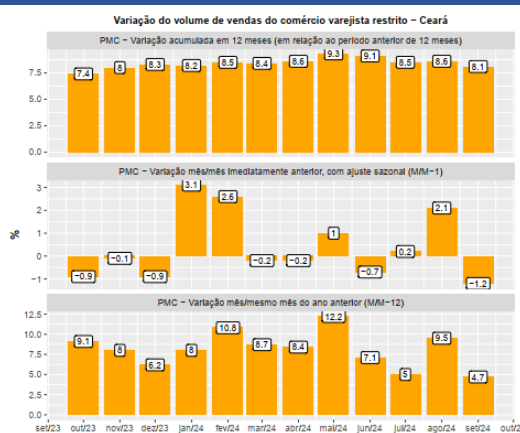
A divulgação dos dados de mercado de trabalho revela que o Ceará gerou 3.187 novos postos de trabalho, um pouco acima da metade do observado no mesmo período de 2023. Na proximidade das festas de final de ano, alguns setores passam a assumir a liderança na geração de empregos. A indústria foi o principal gerador de novos empregos, com 1.453, alocados principalmente na indústria calçadista (1.346). Já o comércio aparece em segundo lugar, com 1.422 novos postos de trabalho. O resultado foi puxado pelo varejo de produtos novos e produtos usados (597). Dessa vez, o setor de serviços aparece mais abaixo, com 1.002 empregos gerados. Como principal empregados, tem-se a administração pública. Construção civil apresentou retração de -1.039, comum nesse período de final de ano.

TENDÊNCIA DOZE MESES SE MANTÉM DECRESCENTE NO VOLUME DE VENDAS DE SERVIÇOS



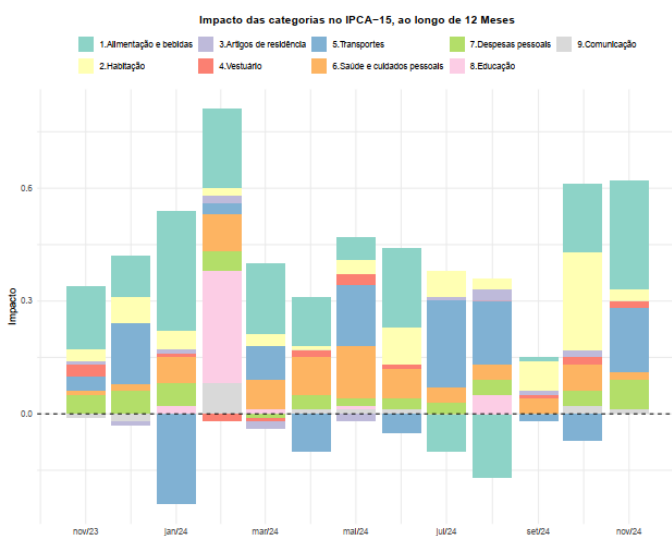
O resultado de agosto releva retração de -2,0% ante número positivo registrado para o mês de agosto. Esse foi o segundo pior resultado do ano e representa uma queda de -0,9% sobre o resultado observado no mesmo período do ano anterior. Com isso, a trajetória do acumulado em doze meses acelera a tendência decrescente, alcançando crescimento de 0,7%. Destacam-se os resultados negativos acumulados para os Serviços profissionais, administrativos e complementares (-2,6%), a queda em Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio (-0,4%) e a retração em Outros serviços (-0,4%). O resultado positivo nos Serviços prestados às famílias (2,7%) e Serviços de informação e comunicação (6,6) sustentaram o saldo positivo na análise doze meses.

COMÉRCIO SE MANTÉM EM ALTA NO ACUMULADO DOZE MESES



O acumulado doze meses das vendas do comércio varejista cearense continuam em alta, apesar do resultado de setembro ter sido negativo em -1,2% ante o mês de agosto, e 4,7% em relação ao mesmo período do ano passado. Ainda em relação ao ano anterior, os Artigos farmacêuticos continuam em alta, com crescimento de 24,2%, acompanhado da variação de 11,3% em Tecidos, vestuário e calçados. Livros, jornais, revistas e papelaria mantém resultado negativo na mesma comparação, com retração de -27,1%. No acumulado doze meses, o destaque negativo se mantém nos Equipamentos e materiais de escritório, informática e comunicação, que se mantém apresentados piores que os observados no ano passado. Em setembro, a retração foi de -13,6% ante mesmo período do ano anterior.

ALIMENTAÇÃO NO DOMICÍLIO PRESSIONA PREÇOS EM NOVEMBRO



A prévia da inflação geral registrou alta de 0,6% em novembro. O grupo Transportes apresentou a maior variação no mês (1,21%), seguido do grupo de Alimentação e bebidas (1,07%). Os dois foram os que mais contribuíram para o índice geral observado em novembro, para a RMF. Destaca-se que a Alimentação no domicílio (1,30%) foi a grande responsável pela pressão do grupo. No acumulado doze meses, Joias e bijuterias (8,86%) e Produtos farmacêuticos e óticos (8,77%) são os que mais pressionam o resultado de 5,26%, bem acima da média brasileira, que é de 4,77%.

Fontes

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE
 Receita Federal
 Ministério do Trabalho e Emprego
 Banco Central do Brasil